



EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO
Curso de Gestão e Assessoramento de Estado-Maior - CGAEM



Maj Inf Eduardo José Costa Pitangueira

**CURSO DE FORMAÇÃO DE CABOS COMANDOS: A IMPORTÂNCIA DO
PROCESSO DE RECRUTAMENTO**

**Salvador
2019**

Maj Inf EDUARDO JOSÉ COSTA PITANGUEIRA

**CURSO DE FORMAÇÃO DE CABOS COMANDOS: A IMPORTÂNCIA DO
PROCESSO DE RECRUTAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Formação
Complementar do Exército / Centro
Universitário do Sul de Minas – UNIS-MG
como requisito parcial para a obtenção do
Grau Especialização de Gestão em
Administração Pública.

Orientador: Prof. Me. Lívia da Silva Ciacci

**Salvador
2019**

Maj Inf EDUARDO JOSÉ COSTA PITANGUEIRA

**CURSO DE FORMAÇÃO DE CABOS COMANDOS: A IMPORTÂNCIA DO
PROCESSO DE RECRUTAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Formação
Complementar do Exército / Centro
Universitário do Sul de Minas – UNIS-MG
como requisito parcial para a obtenção do
Grau Especialização de Gestão em
Administração Pública.

Aprovado em 13 de agosto de 2019.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Profa. Ma. Leticia Veiga Vasques – Presidente
UNIS

Profa. Ma. Alessa Montalvão Oliveira Denega – Membro 1
UNIS

Profa. Ma. Thyara Ferreira Ribeiro – Membro 2
UNIS

CURSO DE FORMAÇÃO DE CABOS COMANDOS DO EXÉRCITO BRASILEIRO: a importância do processo de recrutamento

Eduardo José Costa Pitangueira ¹

Lívia da Silva Ciacci ²

RESUMO

O Exército Brasileiro (EB) possui um efetivo formado por militares de todas as patentes, do soldado ao Oficial General. Para a especialização destes militares faz-se necessária a realização de cursos como o Curso de Formação de Cabos Comandos (CFCC). Este trabalho aborda a importância do processo de recrutamento de pessoal para o Curso de Formação de Cabos Comandos do Exército Brasileiro. Tal abordagem se faz necessária diante da necessidade de pessoal especializado nesta atividade para fazer frente às novas ameaças dos conflitos de 4ª Geração. O objetivo desta pesquisa foi almejado mediante revisão bibliográfica, a qual possibilitou apresentar a evolução do processo de recrutamento após a criação da Brigada de Operações Especiais (Bda Op Esp) no ano de 2004 até os dias atuais. Identificou-se ainda a carência de ampliação do processo de recrutamento, através da visualização dos números reduzidos de concluintes do CFCC ao longo dos anos. Com isso, pôde-se perceber quão importante é a realização do CFCC, como principal forma de acesso à especialização de Comandos para cabos e soldados.

Palavras-chave: CFCC. Recrutamento de Cabos. Exército Brasileiro.

ABSTRACT

The Brazilian Army (EB) has an army composed of all patents, from the soldier to the General Officer. For the specialization of these military it is necessary to hold courses such as the Training Course of Cabos Commands (CFCC). This paper discusses the importance of the personnel recruitment process for the Training Course of Commando Cables of the Brazilian Army. Such an approach is necessary in view of the need for personnel specialized in this activity to deal with the new threats of the 4th Generation conflicts. The objective of this research was sought through a bibliographic review, which made it possible to know the evolution of the recruitment process after the creation of the Special Operations Brigade (Bda Op Esp) in the year 2004 up to the present day. It was also identified the lack of expansion of the recruitment process, through the visualization of the reduced numbers of CFCC graduates over the years. With this, it was possible to realize how important is the realization of the CFCC, as main way of access to the specialization of Commands for cables and soldiers.

KEYWORDS: CFCC. Commands. Brazilian Army.

¹Bacharel em Ciências Militares, Especialista em Ações de Comandos. Email: Eduardo_pitangueira@yahoo.com.br

²Bióloga, especialista em diagnóstico por imagem, mestre em Engenharia Biomédica. Email: livia.ciacci@unis.edu.br

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 O COMANDO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS NO BRASIL (COPESP)	8
2.1 O 1º BATALHÃO DE AÇÕES DE COMANDOS (1º BAC).....	9
2.1.1 O CURSO DE FORMAÇÃO DE CABO COMANDOS (CFCC)	11
2.1.2 O PROCESSO DE RECRUTAMENTO DE PESSOAL PARA O CFCC	12
3 MATERIAL E MÉTODO.....	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS.....	18

1 INTRODUÇÃO

O Exército Brasileiro (EB), instituição nacional e permanente, é uma das três Forças Armadas (FFAA) brasileiras. Também conhecido como Força Terrestre, pela sua vocação para as operações em solo, tem suas principais missões definidas no Art. 142 da Constituição Federal (CF) de 1988.

O Exército tem seu efetivo distribuído ao longo de todo o território nacional, subdividindo-se em 8 Comandos Militares de Área: Comando Militar da Amazônia (CMA); Comando Militar do Norte (CMN); Comando Militar do Nordeste (CMNE); Comando Militar do Oeste (CMO); Comando Militar do Planalto (CMP); Comando Militar do Sudeste (CMSE); Comando Militar do Leste (CML); e Comando Militar do Sul (CMS). Dentro de cada comando militar existe, por sua vez, uma nova subdivisão em Divisões de Exército (DE), Brigadas (Bda) e Batalhões (Btl).

Para executar suas missões o Exército utiliza-se de toda esta estrutura definida anteriormente, conformada por tropas de maior qualificação e adestramento. Nos comandos militares de área existem as Forças de Ação Rápida (FAR) regionais, unidades capazes de agir de forma mais rápida e eficiente dentro da área de responsabilidade do Comando enquadrante.

Existem também as Forças de Ação Rápida (FAR) estratégicas, Brigada de Infantaria Paraquedista (Bda Inf Pqdt) e Brigada de Infantaria Leve (Bda Inf L), capazes de atuar em qualquer parte do território nacional quando necessário.

Além das já citadas tropas, existe o Comando de Operações Especiais (COPEsp) do Exército, Grande Unidade (GU) única do exército, apta e vocacionada a conduzir as Operações Especiais dentro e fora do território nacional.

Os efetivos que compõem cada uma destas tropas constituem-se de militares de todas as patentes, do Soldado ao Oficial General, e que muitas vezes necessitam realizar cursos e estágios específicos para tais atividades, como por exemplo, o Curso de Formação de Cabos Comandos (CFCC), realizado atualmente no 1º Batalhão de Ações de Comandos (1º BAC) do Comando de Operações Especiais.

O CFCC assim como o Curso de Ações de Comandos para Oficiais e Sargentos, capacitam os militares a executarem as ações de comandos e integrarem as diversas frações operacionais do Comando de Operações Especiais.

Em 2004, com a criação da Brigada de Operações Especiais – Bda Op Esp, a condução do CFCC, até então realizado na cidade do Rio de Janeiro, no antigo 1º BF Esp, migra para o 1º BAC. Este, recém-criado na cidade de Goiânia, determinava algumas exigências para a habilitação à realização do curso, as quais permitiam a seleção e recrutamento nas diversas Organizações Militares (OM) de Goiânia, Brasília e proximidades. Desse modo, o recrutamento e seleção de pessoal perduraram até 2007.

Em 2008 foi implantada uma nova sistemática, na qual o efetivo que seria engajado no 1º BAC era selecionado dentre os escolhidos para o serviço militar obrigatório na cidade de Goiânia. Este efetivo incorporava no 1º BAC, era submetido à realização de um período básico e em seguida iniciava a sua formação, com a 1ª fase do Curso Básico Paraquedista. Após esta primeira fase, iniciava-se o CFCC propriamente dito. Os concludentes do CFCC continuariam então a sua formação com a 2ª fase do Curso Básico Paraquedista e os demais estágios. No entanto, a média histórica de aproveitamento dos cursos de operações especiais, categoria a qual pertence o CFCC, gira em torno de 20%, o que culmina em redução dos efetivos de voluntários e de militares selecionados, ano após ano.

Assim, após apresentação de como ocorre a formação de pessoal especializado, justifica-se a preocupação com a necessidade de aumentar o efetivo, devido a modernização dos conflitos bélicos. Com o passar dos anos as técnicas, as táticas e os procedimentos evoluíram transformando os conflitos bélicos em palcos de atuação de um efetivo mais especializado e preparado. As Forças Armadas (FFAA), responsáveis constitucionalmente pela defesa da Pátria e Garantia da Lei e da Ordem (GLO), enxergam nas suas tropas de Operações Especiais (Op Esp) suas armas potentes para o enfrentamento das ameaças do século 21, como o terrorismo (BASTOS, 2013).

Desse modo, partindo da prerrogativa da real necessidade de aprimoramento e especialização das tropas operacionais do exército brasileiro, diante das necessidades requeridas pelas novas ameaças que surgem com a evolução tecnológica do mundo hoje, e, devido à percepção do autor desta pesquisa, justifica-se a realização desta pesquisa a qual pretende apresentar a importância do processo de recrutamento de pessoal para o Curso de Formação de Cabos Comandos.

Para realizar o trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica de abordagem quantitativa, utilizando como fontes de dados primários os Manuais, portarias e publicações relacionadas. Como fontes de dados secundários foram aproveitados

artigos, dissertações e trabalhos de conclusão de curso que estivessem dentro dos critérios, que foram: para inclusão, artigos e trabalhos completos de 2004 a 2018 e exclusão para os materiais que fugissem ao tema estudado. A técnica de análise de dados foi a descritiva univariada, baseada nas variáveis previamente estabelecidas, estudadas individualmente.

Após se compreender a importância do processo de recrutamento para o Curso de Formação de Cabos Comandos (CFCC), poder-se-á pensar em como contribuir com aumento qualitativo e quantitativo dos recursos humanos do 1^o BAC, possibilitando uma maior capacidade operacional ao Comando de Operações Especiais (COpEsp) e a consequente melhoria no sentimento de segurança da sociedade. Desta forma, evidencia-se a necessidade de ampliação do processo de recrutamento de militares para o Curso de Formação de Cabos Comandos (CFCC).

É importante ressaltar que o aprimoramento do processo de recrutamento de pessoal para o curso de Formação de Cabos Comandos do Exército Brasileiro pretende ampliar os recursos humanos selecionados para tal atividade, de forma qualitativa e quantitativa, a fim de contribuir com um maior aproveitamento no referido curso e evolução das tropas do Comando de Operações Especiais.

2 O COMANDO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS NO BRASIL (COpEsp)

As Operações Especiais no mundo remontam à segunda guerra mundial, com a utilização tanto por parte dos Alemães no Forte de *Eben Emael*, como dos aliados com o *Long Range Desert Group* - LRDG e o *Special Air Service* - SAS. Desde então se percebeu a necessidade de aperfeiçoamento das tropas de Operações Especiais por todo o mundo.

Preparando-se para os desafios do novo milênio, o Exército Brasileiro evoluiu suas frações de Operações Especiais, em 2004, constituindo a então Brigada de Operações Especiais na cidade de Goiânia-GO. Posteriormente esta estrutura foi transformada no atual Comando de Operações Especiais.

No Brasil, como observado nos Manuais do Batalhão de Forças Especiais e de Operações Especiais, o embrião das Operações Especiais foi gerado na Brigada de Infantaria Paraquedista (Bda Inf Pqdt), na década de 60. Este evoluiu para o Batalhão de Forças Especiais, na década de 80 e chegou à condição de representatividade

atual, Brigada de Operações Especiais, em 2004. Atualmente, denomina-se Comando de Operações Especiais, grande unidade do exercito responsável por fazer frente aos desafios que hora se apresentam, através da Guerra assimétrica.

Silva (2007, p. 2) assim define a Guerra Assimétrica:

Guerra Assimétrica não é somente a guerra do fraco contra o forte: é a introdução de um elemento de ruptura, tecnológico, estratégico ou tático, um elemento que muda a ideia preconcebida; é a utilização de um ponto fraco do adversário. Não existe, pois, conflito armado assimétrico somente pela desigualdade entre os adversários, senão quando os adversários adotam formas de combate diferentes em sua concepção e desenvolvimento. Em termos operacionais, então, a assimetria (entendida como desbalanceamento) “deriva-se de uma força empregando novas capacidades, que o oponente não percebe, nem compreende, nem espera: capacidades convencionais que sobrepujam as do adversário ou que representam novos métodos de ataque e defesa.

É neste contexto, e dentro do Comando de Operações Especiais do Exército que está enquadrado o 1º Batalhão de Ações de Comandos (1º BAC), unidade singular do Exército Brasileiro vocacionada à execução de Ações Diretas de extrema dificuldade.

Sobre a preparação da Força, Silva (2007, p.4) diz que:

Exército deverá antecipar os prováveis conflitos do milênio, por meio de análise de trabalhos publicados e de estudos prospectivos. Em função desses prováveis conflitos – tipologia e características – serão estabelecidas e desenvolvidas as doutrinas e as tecnologias pertinentes. A preparação para a defesa da soberania deve receber a mais alta prioridade, mesmo que, dentro das hipóteses consideradas, seja estimada como remota, pois a eficiência alcançada é a base para o desenvolvimento de qualquer outra preparação específica.

Assim observa-se a importância de selecionar, formar e adestrar para futuro e incerto emprego as tropas de operações especiais brasileiras, missão esta característica do 1º batalhão de Ações de Comandos (1º BAC).

2.1 O 1º BATALHÃO DE AÇÕES DE COMANDOS (1º BAC)

O 1º Batalhão de Ações de Comandos, unidade criada juntamente com a Bda Op Esp em 2004, na cidade de Goiânia-GO concentra grande efetivo de militares

do Exército Brasileiro especializados em Operações Especiais. Tem como missão realizar as Ações de Comandos em proveito do comando enquadrante.

De acordo com Brasil (2006, p.22) se define Ações de Comandos, como:

Ações normalmente agressivas, realizadas por tropa qualificada, de valor e constituição variáveis, através de uma infiltração por terra, água ou ar, contra alvos de valor significativo, localizados em áreas hostis ou sob o controle do inimigo.

Esta definição abarca um leque de competências que os integrantes do 1º BAC devem possuir. E são justamente estas competências que tornam a seleção de pessoal tão difícil e específica. E a respeito da preparação é importante verificar que:

Para o nosso Exército, a Guerra de Quarta Geração ou Assimétrica representa duas vertentes importantes: como protagonistas, desenvolvendo essa Guerra (Força de Resistência) ou como uma Força Convencional, combatendo uma Força que empregue este tipo de ação militar. Para estas duas opções se faz necessária a devida preparação, aí incluída a Doutrina que nos orientará para o preparo e o emprego de nossas Forças. (SILVA, 2006, p. 5)

Brasil (2006) define ainda que “O Batalhão de Ações de Comandos (BAC) constitui-se em um dos principais vetores operacionais da Brigada de Operações Especiais (Bda Op Esp) do Exército Brasileiro”. É uma Organização Militar singular, apta a conduzir operações especiais de impacto estratégico em apoio aos objetivos e às políticas nacionais. Tais operações demandam tropas altamente treinadas e disciplinadas, capazes de atuar em qualquer ambiente operacional, seja de forma isolada ou integrada a outras tropas.

As forças lutam como são adestradas. A doutrina deve preparar as forças singulares com uma atitude pronta para lidar eficaz e rapidamente com a incerteza. Deve possuir um conceito operacional que inclua mais do que guerra convencional. (SILVA, 2006, p. 5)

Com isso, percebe-se a importância coletiva da preparação individual, para que as frações operacionais possam atuar de forma eficaz, cada um de seus membros deverá ter o preparo, condicionamento e conhecimento necessário para tal. O primeiro, e talvez mais importante, passo é dado no curso de formação, a exemplo do Curso de Formação de Cabos Comandos (CFCC) conduzido no 1º BAC.

2.1.1 O curso de Formação de Cabo Comandos (CFCC)

No que se refere à formação do quadro de pessoal especializado do Comando de Operações Especiais do Exército Brasileiro, tem-se no Curso de Formação de Cabo Comandos (CFCC), a estratégia utilizada para incorporação e recrutamento. Embora transitório e com duração aproximada de 9 a 12 semanas, é uma etapa fundamental e determinante, que deve ser superada pelos futuros integrantes das frações operacionais do 1º BAC.

Para o ingresso no CFCC, atualmente, espera-se que o civil demonstre o interesse em integrar o Batalhão de Ações de Comandos, ainda no cadastramento do serviço militar obrigatório. Após essa etapa de incorporação nas Forças Armadas, o novo militar deverá ser voluntário, estar servindo no primeiro BAC, ter condições de saúde e apresentar bom comportamento disciplinar, além de ser aprovado nos exames de aptidão física e inspeção de saúde.

De acordo com BRASIL (2006, p. 09), a Tropa de Comandos é definida da seguinte forma:

Tropa altamente qualificada e adestrada a operar sob circunstâncias e ambientes impróprios ou contraindicados ao emprego de outros elementos das forças regulares, sendo apta a cumprir uma variedade de missões estratégicas, estratégico-operacionais e críticas sob o ponto de vista tático.

É durante o CFCC que o militar irá demonstrar a sua capacidade e as suas qualidades de perseverança, rusticidade, abnegação na fase inicial; vencida esta etapa, passará por uma fase de instrumentação onde aprenderá procedimentos e técnicas que serão indispensáveis ao longo da carreira e das atividades futuras.

A formação do cabo comandos visa aperfeiçoar o combatente, a fim de possibilitar que este profissional possa desempenhar funções como:

- Homem saúde: Responsável pelo controle sanitário do destacamento; situação vacinal do efetivo; preparação de material de primeiro socorros; pronto atendimento; organização e gestão da atenção em saúde.
- Rádio operador: Responsável por executar a preparação, criptografia e transmissão das mensagens, possibilitando comunicações seguras entre destacamento e o seu comando enquadrante.
- Integrante da equipe de navegação: Executar a condução e a orientação do destacamento, durante os deslocamentos, nos diversos ambientes

operacionais, realizando atividades como leitura de cartas topográficas, utilização de bussola, GPS, dentre outros.

- Integrante de grupo de segurança: Promove a segurança do destacamento durante a infiltração, ação no objetivo e exfiltração.
- Integrante de grupo de tarefas essenciais: Responsável por realizar a ação definida pelo verbo da missão.
- Integrar o grupo de assalto: Responsável por executar a tomada da área do objetivo e a segurança aproximada, enquanto o objetivo é atingido.

2.1.2 O processo de recrutamento de pessoal para o CFCC

No período de 2004 a 2007 o recrutamento para o CFCC foi realizado entre as Organizações Militares – OM da Guarnição de Goiânia-GO e Brasília-DF, sendo recrutados os soldados engajados, voluntários a realizar o CFCC e serem movimentados para o 1º BAC no ano seguinte.

No período de 2008 a 2017, esta seleção passou a ser realizada apenas em Goiânia-GO, não mais recrutando soldados de outras guarnições.

Iniciou-se um modelo adaptado de recrutamento, onde o 1º BAC acompanhava de perto o processo realizado pela Comissão de Seleção - CS em Goiânia-GO, identificando indivíduos com potencial para realizar o CFCC. Estes indivíduos eram então abordados pela equipe do 1º BAC que os convidava para uma palestra, a ser realizada em data futura, a respeito do CFCC e do 1º BAC.

Após a palestra, o futuro candidato, voluntário a integrar o 1º BAC, manifestaria este interesse e seria selecionado para o serviço militar obrigatório no 1º BAC. No próprio ano em que seria incorporado ao Batalhão - Btl, o candidato realizava um Período Básico acelerado e posteriormente realizaria a 1ª fase do Curso Básico Paraquedista, para somente após isso ser selecionado para o CFCC.

No ano de 2018, o processo de recrutamento ocorreu no mesmo modelo do último período. Os alunos do curso, selecionados dentre os incorporados na guarnição de Goiânia-GO, foram convocados para servir no 1º BAC.

3 MATERIAL E MÉTODO

Esta seção tem por finalidade apresentar detalhadamente os procedimentos utilizados para se chegar aos objetivos do trabalho e obter e analisar as informações de interesse.

Para a realização desta pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico que, segundo BOTELHO (2013), pode ser utilizado para a realização de um estudo teórico sobre um determinado assunto. Para o autor, visa o conhecimento e análise das principais teorias relacionadas a um tema e é parte indispensável de qualquer tipo de pesquisa, podendo ser empregado com diferentes finalidades.

A abordagem utilizada foi a quantitativa, por permitir a compreensão de um fato por meio da interpretação das relações existentes entre as variáveis estudadas (GÜNTHER, 2006).

Para a construção de uma base de dados que possibilitasse a compreensão do tema e orientasse para uma possível solução do problema, foi feita uma revisão da literatura baseada na leitura exaustiva de Manuais de Operações Especiais do Exército Brasileiro; relatórios de conclusão dos cursos de Comandos e Forças Especiais do CIOpEsp; livros de atualização doutrinária da Brigada de Operações Especiais e do Comando de Operações Especiais; Livros relacionados ao assunto Op Esp; artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso e dissertações da Biblioteca da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e da Biblioteca da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército; relatórios de operações do COpEsp; relatórios de intercâmbios com tropas estrangeiras feitos pelo COpEsp; legislação nacional atual acerca do: plano de carreira dos militares do EB, remuneração dos militares, valorização do mérito dos militares do EB e assuntos correlacionados e artigos de revistas militares.

Como estratégia de busca nas bases de dados eletrônicas, foram utilizados os seguintes termos que descrevem a intenção de busca: comandos; forças especiais; Cabos; Soldados; especialização; operações especiais e CFCC.

Após a pesquisa eletrônica, as referências bibliográficas dos estudos considerados relevantes foram analisadas, com a intenção de encontrar mais artigos não presentes na referida pesquisa, considerando os seguintes critérios de inclusão: Estudos publicados em português, inglês, espanhol ou francês; estudos publicados de 2004 a 2018; estudos quantitativos e qualitativos que descrevem a formação de militares especializados do EB ou, especificamente, do COpEsp do EB e estudos que

descrevem as características e atividades correlatas às Operações Especiais. Como critérios de exclusão, foram descartados os estudos que não abordavam o tema utilizado nesta pesquisa.

Quanto à técnica de análise dos dados adotada, foi utilizada a descritiva univariada, ou seja, realizou-se a análise de variável por variável. Para isto, almejando a concretização dos objetivos desta pesquisa, algumas variáveis de estudo foram previamente selecionadas, tendo como tema: número de matriculados, número de formandos e o percentual de aproveitamento no CFCC.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As informações necessárias para a realização desta pesquisa foram possíveis através do contato direto do pesquisador com a Seção de Pessoal do 1º BAC. Foi levantado o número de matriculados e concluintes do CFCC, por ano. Partindo destas informações, foi possível estudar as variações de matriculados ao longo dos anos, a variação absoluta do número de formandos e calcular o indicador de percentual de concludentes do CFCC.

O quadro 1 apresenta estes dados, referentes aos cursos que ocorreram de 2004 até 2018, trazendo a quantidade de militares matriculados para a realização do curso a cada ano, a quantidade de formandos ao final do curso no mesmo ano e o percentual de aproveitamento por curso. Vê-se ainda o quantitativo total de matriculados no período, bem como o número total de formandos e o percentual médio de aproveitamento.

No ano de 2006, pode-se observar que ocorreram dois cursos no mesmo ano. Esse acontecimento foi único, não se repetindo ao longo da história de execução do CFCC. Pode-se inferir que neste ano, apesar do esforço realizado, matriculando mais de 60 alunos para um segundo CFCC, o aproveitamento foi de apenas 8,33% com um número absoluto de apenas 5 formandos. Este acontecimento não mais se repetiu, talvez pelo alto custo de execução do curso, aliado ao baixo rendimento de aprovação dos alunos no segundo curso deste período.

Já em 2011, observa-se outro evento esporádico, visto que neste ano aconteceu o maior número de matriculados em todos os anos estudados, com um total de 142. Contudo, também observa-se que o número absoluto de formandos se manteve na média, mas que conseqüentemente, o percentual de aproveitamento foi baixo, fugindo

a média estatística geral do curso. Este acontecimento pode sugerir que num mesmo universo de seleção, o quantitativo aproveitável absoluto não se altera, independentemente do efetivo inicial.

No que se refere ao aproveitamento geral do curso por ano, apesar de um pouco acima da média histórica das Operações Especiais no mundo, que, corresponde a 20%, a média brasileira do CFCC, que gira em torno de 50% de aproveitamento, ainda é insuficiente para os objetivos do COpEsp.

Nos últimos 14 anos de história de execução do CFCC, foram matriculados 1145 pessoas, dentre os inscritos no curso que passaram pela fase de seleção preliminar. Destes, apenas 596 lograram êxito, o que corresponde a 52% dos inscritos. Considerando este aspecto, cabe ressaltar que o Cb/Sd Comandos, por ser militar sem estabilidade, tem um período limitado de emprego operacional. Após esse período o militar entra em processo de desmobilização, retornando a vida civil.

Neste sentido, o CFCC, porta de entrada para os militares que ambicionam especializar-se em ações de Comandos, no nível de cabos e soldados, necessita ampliar seu rendimento final, haja vista os dados da tabela a seguir:

Quadro 01: Relação dos alunos ingressos e concluintes do CFCC, por curso realizado. Salvador – BA, 2018.

Ano	Matriculados	Formados	Percentual de aproveitamento
2004	100	70	70,00%
2005	85	65	76,47%
2006.1	53	38	71,70%
2006.2	60	5	8,33%
2007	40	21	52,50%
2008	50	11	22,00%
2009	85	55	64,71%
2010	76	40	52,63%
2011	142	45	31,69%
2012	64	38	59,38%
2013	42	25	59,52%
2014	42	22	52,38%
2015	78	43	55,13%
2016	87	39	44,83%
2017	71	38	53,52%
2018	70	41	58,57%
Total	1145	596	52,05%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Analisando a tabela anteriormente apresentada, percebe-se que o número de inscritos poderia ser maior, e que tal dado está relacionado com os fatores motivacionais para inscrição. Segundo Andrade (2015) alguns dos fatores motivacionais para a execução do Curso de Ações de Comandos são: a vocação do militar para essa atividade, entendendo os riscos envolvidos e sendo voluntários para integrar frações com adestramento e capacidades diferenciadas. O paralelo com o CFCC pode ser estabelecido, Cabos e Soldados de todo o Brasil, com desejo semelhante, constituem-se em potenciais candidatos ao CFCC. Desta forma uma hipótese de ampliação do número de inscritos, e por consequência, matriculados para o CFCC seria a expansão dos locais de seleção para mais guarnições em todo o país.

A execução do processo seletivo em mais guarnições poderia significar sucesso semelhante ao conseguido na guarnição de Goiânia, pois poderíamos obter um número inicial de candidatos maior, de diferentes universos, em um mesmo ano considerado. Pode-se sugerir que seria semelhantemente a realização de diversos cursos simultâneos em universos distintos. Contudo, evita-se a possibilidade de fracasso evidenciada em 2006 ao tentar se repetir a seleção na mesma guarnição.

Quanto ao número de matriculados, tal indicador pode incidir diretamente no resultado final, uma vez que se supõe que o aumento deste número, baseando-se na manutenção da média histórica de aproveitamento, seria uma das formas de ampliar o resultado final. No entanto, mesmo em 2011 tendo o maior número de inscritos, pôde-se observar apenas um percentual de aproximadamente 31% de aproveitamento, o que permite levantar a seguinte hipótese: o número de inscritos não está relacionado com o percentual de aproveitamento do cursista e que outros fatores podem estar relacionados, como a preparação individual do aluno, a escolaridade, o condicionamento físico e os níveis de saúde, além dos fatores subjetivos, como os emocionais e afetivos.

Para realização da matrícula do cursista, antes se faz necessário uma seleção preliminar em que critérios como ser voluntário, atingir os índices físicos e ser apto na inspeção de saúde, funcionam como uma forma de triagem, que filtra o resultado final dos matriculados. Este universo amostral decorre, apenas, da Guarnição de Goiânia-GO, o que limita o número de inscritos e pode diminuir o percentual de aproveitamento do curso. Essa afirmativa pode ser percebida no ano de 2006, quando aconteceram dois processos seletivos. No primeiro semestre de 2006, captou-se 53 voluntários que

estavam aptos para realizar o curso, tendo 71% de aproveitamento. No entanto, em 2006.2, inscreveram-se 60 cursistas, dos quais apenas 5 conseguiram concluir o curso.

Com isso, pode-se inferir que a realização de dois eventos no mesmo ano e no mesmo universo amostral esgotou as possibilidades de pessoas aptas e capazes de concluir o curso. Tal assertiva denota a necessidade de ampliar o universo amostral de possíveis candidatos.

Desta forma, evidencia-se a importância do processo de recrutamento para o CFCC, visando a consecução do Objetivo do COpEsp relativo à sua política de pessoal. Podendo ainda ter o seu modelo aprimorado visando além do aumento quantitativo a melhoria qualitativa, seja dos matriculados, seja dos concluintes ao término do curso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste momento é oportuno verificar que o Exército Brasileiro, enquanto Força Armada, responsável constitucionalmente pela Defesa da Pátria, necessita constantemente de melhorias e aperfeiçoamento no seu quadro de pessoal.

O Comando de Operações Especiais, grande unidade singular do Exército, responsável por controlar e executar as operações Especiais da Força Terrestre, carece de aumento em seu efetivo especializado, tendo em vista o aumento progressivo das atividades relacionadas a esta tropa.

Pode-se afirmar que o número efetivo de concluintes, apesar da média percentual de aproveitamento apresentado ser 52%, ainda é considerado baixo e insuficiente, diante das reais necessidades do Comando de Operações, o que caracteriza uma deficiência no processo de formação de cabos e soldados especialistas. Tal deficiência pode estar associada a diversos fatores que não foram objetos deste estudo. Para tanto, outro estudo deve ser realizado, no intuito de identificar quais fatores interferem na conclusão ou desistência do cursista. Assim, tratou-se aqui da verificação da importância do processo de recrutamento para o CFCC, como estratégia utilizada para conformar o quadro de praças especializado em Ações de Comandos.

Conclui-se por fim que, diante das necessidades impostas pela conjuntura atual e o rendimento apresentado pelo CFCC ao longo dos anos, vê-se a importância da realização de um CFCC com processo de recrutamento a nível

nacional, além de existir a necessidade de realização de estudos no sentido de aprimorar o processo de recrutamento para o CFCC com o intuito de aumentar o número final de concluintes, e por consequência, de militares especializados no COpEsp.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Aislan Carvalho. **A valorização da carreira militar do sargento do exército brasileiro: melhorias para a atração do sargento para as operações especiais.** Rio de Janeiro, 2015.

BASTOS, Fabrício Moreira de. **A Doutrina do Comando de Operações Especiais para o combate ao terrorismo em Território Nacional.** Rio de Janeiro, 2013.

BOTELHO, Joacy Machado; GIMENES, Vilma Aparecida C. **Metodologia Científica.** São Paulo; Pearson Education, 2013.

BRASIL. Estado-Maior do Exército, Portarias Nr 027/028, de 03 de abril de 2003, do Departamento de Ensino e Pesquisa, que aprova as **Instruções Reguladoras da Inscrição, da Seleção e da Matrícula dos Oficiais e Sargentos nos cursos de especialização e extensão.**

_____. Exército Brasileiro. Departamento de Ensino e Pesquisa, **Plano de Disciplinas do Curso de Ações de Comandos**, edição 2003.

_____. Gabinete do Comandante do Exército, Portaria Nr 003, Res de 05 de maio de 2004, que aprova a **Diretriz Reguladora para a Inscrição, Seleção, Matrícula e Execução dos Cursos do Centro de Instrução de Operações Especiais.**

_____. **Exército. Estado-Maior.** 1º Batalhão de Forças Especiais. **Anteprojeto do Manual de Ações de Comandos.** Rio de Janeiro: 1º BF Esp, 2002.

_____. **Exército. Estado-Maior.** IP 31-21 – **Operações de Forças Especiais.** 1. ed. Brasília, 1991.

_____. **Exército. Estado-Maior.** IP 31-95 – **O Batalhão de Forças Especiais.** 1. ed. Brasília, 1991.

_____. Estado Maior do Exército. IP 31-20: **Batalhão de Ações de Comandos.** 1ª Ed Goiânia, GO, 2005.

_____. Manual de Campanha EB70-MC-10.212 **Operações Especiais**, 3a Edição, 2017.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? **Rev. Psicologia: Teoria e Pesquisa.** Universidade de Brasília. Mai-Ago

2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>. Acesso em: 23 de nov. de 2018.

SILVA, Carlos Alberto Pinto. Guerra assimétrica: adaptação para o êxito militar. **Coleção Meira Mattos: Revista das Ciências Militares**, Rio de Janeiro, n. 15, ago. 2007. ISSN 2316-4891. Disponível em:
<<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/article/view/275>>. Acesso em: 04 nov. de 2018.